



Ações de Extensão Universitária no Assentamento Pé da Serra, Nova Xavantina - MT

Universty Extesion Actions at the Pé da Serra Settlement, Nova Xavantina - MT

Resumo

A produção do conhecimento, via extensão, se faz na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento. Este trabalho tem por objetivo analisar as ações de extensão universitária realizadas por alunos do Curso de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT - Campus de Nova Xavantina, no Assentamento Pé da Serra. Foram entrevistados 10 agricultores por meio de questionário específico que buscassem priorizar as ações desenvolvidas, o seu alcance entre os agricultores, as principais dificuldades encontradas pelas famílias para aplicação prática das técnicas, entre outros aspectos referentes ao tema de interesse para o Projeto. A partir dos resultados obtidos na presente pesquisa percebeu-se que o envolvimento dos alunos, na problemática dos agricultores do Assentamento Pé da Serra, tem contribuído para o fortalecimento das relações entre agricultores, acadêmicos e pesquisadores, assim como as trocas de experiências têm permitido um melhor retorno das ações de extensão universitária. O estabelecimento de um processo de conhecimento entre as partes envolvidas e os aspectos positivos e negativos apontados servem como base para a construção de soluções conjuntas que pode ser iniciado por parte da universidade para a comunidade e/ou vice-versa, com vistas ao alcance dos objetivos propostos pelo Projeto de Extensão.

Palavras - chaves: Extensão Rural; Universidade; Agricultura Familiar; Assentamentos rurais.

Dilson Lucas Fernandes Silva¹
Ana Heloisa Maia²
Manoel Euzébio de Souza³
Delvani Nunes de Souza Fernandes⁴
Flaviana Cavalcanti da Silva⁵

¹Bolsista de Extensão, Graduando do Curso de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus de Nova Xavantina – MT

²Docente do Curso de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus de Nova Xavantina – MT, Endereço: Av. Prof. Dr. Renato Figueiro Varella, Caixa Postal 08, CEP: 78690-000; Email: anaheloisamaia@unemat.br; Contato: (66) 3438 - 1224

³Docente do Curso de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus de Nova Xavantina – MT

⁴Bolsista Fapemat, Graduando do Curso de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus de Nova Xavantina – MT

⁵Doutoranda do Curso de Agronomia da Faculdade Engenharia de Ilha Solteira da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP Campus de Ilha Solteira – SP

Abstract

The production of knowledge via extension, it would make the exchange of systematized, academic and popular knowledge, resulting in the democratization of knowledge. This work aims to analyze the university extension actions by Agronomia course students Unemat Campus of Nova Xavantina, the settlement foot of the mountain. We interviewed 10 farmers through specific questionnaire, which sought to prioritize the actions taken, their power between farmers, the main difficulties encountered by families for practical application of the techniques, and other aspects related to the topic of interest to the project. From the results obtained in this study, it can be seen that the involvement of students in the problems of farmers in the settlement Pé da Serra, has contributed to the strengthening of relations between farmers, academics and researchers, as well as exchanges of experience has allow a better return on university extension actions. The establishment of a process of knowledge between the parties involved, the positive and negative aspects pointed serve as a basis for building joint solutions that can be started from the university to the community and / or vice versa, in order to reach the proposed goals the Extension Project.

Key - words : Rural extension; University; Family farming; Rural settlements.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a extensão rural passou a exercer um papel ainda mais relevante ao se transformar no principal elo de ligação de políticas públicas e o meio rural. De acordo com Olinger (2006), a extensão rural pode ser compreendida como “O processo de estender, ao povo rural, conhecimentos e habilidades, sobre práticas agropecuárias, florestais e domésticas, reconhecidas como importantes e necessárias à melhoria de sua qualidade de vida” (OLINGER, 2006, s/p). Esse mesmo autor revela que a existência de um serviço de extensão pode ser justificada pela necessidade de estimular/garantir aos agricultores condições de mudanças no sentido de permitir melhorias na qualidade de vida das famílias.

A extensão universitária pode ser entendida como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, 1980, p. 02). Assim, a produção do conhecimento, via extensão, se faria na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade (FÓRUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - FORPROEX, 2013).

As universidades brasileiras existem para atender às necessidades da população, com espaços para a produção e disseminação de conhecimentos e para a formação e a capacitação de cidadãos profissionais para formar um mercado de trabalho qualificado. Elas possuem um enorme potencial para a elaboração de novas tecnologias e políticas públicas já que têm os cidadãos como base para as suas principais referências na solução dos problemas nacionais. Na busca desse objetivo, elas devem atuar na democratização do saber, buscando técnicas e conhecimento a fim de atender a sua comunidade, além de permitir as trocas de experiência, garantindo os valores democráticos de igualdade de direitos, de participação da população, o respeito à pessoa e à sustentabilidade das intervenções no ambiente (PEREIRA, 2001).

A formação de assentamentos rurais tem sido considerada por estudiosos como importantes locais de promoção do desenvolvimento local, por permitir o escoamento da produção agropecuária, aliado ao consumo interno e externo de mercadorias por parte dos agricultores que ali residem (MEDEIROS, 2004). Para Leite et al. (2007) a presença dos assentamentos provocou, em vários municípios analisados, o crescimento da oferta, diversificação e rebaixamento dos preços dos produtos alimentícios, o que trouxe repercussões especialmente nas feiras livres, com o aumento do espaço físico e do número de dias de ocorrência das feiras. Esses autores também verificaram uma importância relativa das vendas dentro dos próprios assentamentos (para outros assentados), revelando que eles podem, em alguns casos se tornar, eles próprios, mercados para os produtos dos assentados, especialmente onde há maior densidade de famílias instaladas.

Nesse processo de interação, têm ganhado importância as parcerias entre produtores, instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER - e Universidades na construção coletiva de alternativas e técnicas quanto à valorização da pro-

dução oriunda dos assentamentos rurais, bem como o desenvolvimento de estratégias que possam garantir a permanência das famílias nos lotes (MAIA, 2013). Dentro dessa perspectiva, torna-se evidente a necessidade de integração concreta das três funções básicas da Universidade – ensino, pesquisa e extensão. Sem essa integração, dificilmente se poderá pensar que ela terá condições de preparar profissionais com a qualificação que o país exige. Não basta, entretanto, que ensino, pesquisa e extensão universitária se integrem “intramuros”, torna-se necessário que seja estabelecido também um contato estreito com a comunidade, uma relação dinâmica com o sistema produtivo (PEREIRA, 2001).

Observa-se que há uma ausência dos órgãos de ATER nos assentamentos rurais do município de Nova Xavantina - MT, o que acaba dificultando o desenvolvimento de ações e projetos de forma efetiva. Segundo Custódio et al. (2010) a Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - EMPAER - possui uma unidade no município de Nova Xavantina, no entanto, as ações são tímidas, praticamente inexistentes e isso se deve, principalmente, à falta de equipe técnica para realização dos trabalhos (apenas 1 técnico) e nenhum pessoal administrativo.

Assim, a aproximação da Universidade, por meio dos pesquisadores e acadêmicos, se faz necessária para buscar oportunidades que visem ao desenvolvimento das atividades produtivas no meio rural por parte dos agricultores familiares do município, com o intuito de promover melhorias na qualidade de vida das famílias.

A partir dos aspectos já mencionados, foi construído o projeto “Abordagem sobre políticas públicas e desenvolvimento rural sustentável no assentamento Pé da Serra, Nova Xavantina - MT: reflexões, diálogos e aproximação da realidade dos agricultores”. Composto por uma equipe multidisciplinar, o projeto tem desenvolvido ações junto a comunidade do Assentamento Pé da Serra, no intuito de permitir a aproximação dos acadêmicos do curso de Agronomia com a realidade dos agricultores, além de fomentar discussões acerca do acesso às políticas públicas pelas famílias assentadas. Neste contexto, a proposta deste trabalho é analisar as ações de extensão universitária realizadas pelos alunos do Curso de Agronomia da UNEMAT, Campus de Nova Xavantina, coordenadas pela docente Ana Heloisa Maia, no Assentamento Pé da Serra, Nova Xavantina – MT.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada no assentamento Pé da Serra, localizado no município de Nova Xavantina - MT. Foram entrevistados 10 agricultores que participaram/participam das ações do Projeto “Abordagem sobre políticas públicas e desenvolvimento rural sustentável no assentamento Pé da Serra, Nova Xavantina - MT: reflexões, diálogos e aproximação da realidade dos agricultores” . A escolha do Assentamento Pé da Serra, se deve ao fato desse estar localizado em área estratégica, próxima ao Rio das Mortes, além disso, já é objeto de outras pesquisas da docente, fato que ajudou a traduzir suas características atuais e a aproximação dos acadêmicos com a realidade dos agricultores¹.

Para a coleta de informações, foi elaborado questionário específico direcionado aos agricultores familiares do assentamento, com questões que buscassem priorizar as ações desenvolvidas pelos alunos do curso de Agronomia da UNEMAT, Campus de Nova Xavantina, seu alcance entre os agricultores, as principais dificuldades encontradas pelas famílias para aplicação prática das técnicas, entre outros aspectos referentes ao tema de interesse do Projeto. Os dados dos questionários foram tabulados buscando analisar o efeito das ações realizadas para o desenvolvimento do assentamento, as trocas de experiências e aproximação da realidade dos agricultores.

A análise dos resultados foi realizada com base na tabulação dos dados e da sistematização das informações obtidas por meio da aplicação dos questionários, além da análise qualitativa do conjunto das informações levantadas.

RESULTADOS

Inicialmente serão apresentadas as características do município de Nova Xavantina e do Assentamento Pé da Serra, além das características gerais do Projeto mais amplo e das ações desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Agronomia da UNEMAT - Campus de Nova Xavantina. Em seguida será feita uma abordagem centrada no questionário aplicado, visando avaliar os aspectos relacionados à percepção dos agricultores envolvidos nas ações desenvolvidas e seu alcance na comunidade.

Características do município de Nova Xavantina - MT

O município de Nova Xavantina situa-se na região nordeste do Estado de Mato Grosso, possui cerca de 20 mil habitantes e uma área total de 5573, 68 Km², caracterizado pela predominância da exploração agropecuária, com áreas de expansão da cultura da soja e pela existência de reservas ambientais e áreas indígenas importantes. A rodovia BR-158 constitui o principal eixo viário estruturador da região (IBGE, 2014).

A região apresenta características produtivas diversificadas. Em 1985, a forma de ocupação do território dividia-se claramente entre as tipologias de área de fronteira com exploração pecuária (Alto da Boa Vista, Querência e Ribeirão Cascaheira); área de transição, com tendência de expansão da agricultura comercial (Água Boa, Campinápolis, Canarana e Nova Xavantina); e de área consolidada, com tendência para a expansão da pecuária, nos 175 municípios de ocupação mais antiga, situados ao sul, entre os quais Barra do Garças (IBGE, 2014).

Somente no município de Nova Xavantina há cerca de 1.410 estabelecimentos agropecuários no município e uma área de 428.794 hectares de atividade agropecuária. Considerando cada família assentada uma unidade de produção temos aproximadamente 1.060 estabelecimentos agropecuários, ou seja, 75% de todos os estabelecimentos do município, segundo Censo Agropecuário de 2006.

Foram implantados alguns projetos de assentamento, sendo oito projetos de reforma agrária e três projetos via Crédito Fundiário. A população das áreas reformadas representa mais da metade de sua população residente. O processo recente

¹Edital n.º 8/2014 – PROECTCT n.º 005/2014/FAPEMAT/UNEMAT

de redistribuição fundiária, no entanto, não modificou a extrema concentração da posse da terra: 1,8% dos estabelecimentos, todos com mais de 10.000 ha, ocupam 35% do território regional; enquanto que os estabelecimentos com menos de 100 ha (27,3%) ocupam 1,0% da área. No conjunto da região, a área média dos estabelecimentos é de 1.438,4 ha, enquanto para o total do Estado é de 780,5 ha (INCRA, 2009).

No que concerne à agricultura familiar, a cadeia produtiva do leite no município é considerada uma fonte de renda muito importante para as famílias, movimenta a economia local, promovendo desenvolvimento e renda, imprescindíveis às estratégias de diversificação das economias agrícolas. Desde 2014, o município faz parte do Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável – DRS - por intermédio do Banco do Brasil, Secretaria da Agricultura, Associações e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMAPER e agricultores do município. Segundo Batalha (2012) esse programa tem por objetivo contribuir para o Desenvolvimento Territorial Sustentável, através da estruturação de cadeias produtivas de alto impacto social, facilitando o acesso a tecnologias sociais e à comercialização para o desenvolvimento produtivo.

Caracterização do assentamento Pé da Serra

O Assentamento Pé da Serra objeto da pesquisa, localiza-se no município de Nova Xavantina, criado em agosto de 2009, com recursos do Programa Nacional de Crédito Fundiário, a partir da articulação de 26 famílias e o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do mesmo município.

A Fazenda Beira Rio (área total de 700 hectares) foi adquirida por meio do Programa, dando origem posteriormente a dois assentamentos: Pé da Serra, com um total de 26 famílias beneficiadas, e Beira Rio com 17 famílias, com lotes de aproximadamente 14,5 hectares cada. Os dois assentamentos possuem em comum a Associação Beira Rio, com sede localizada nas dependências do Assentamento Pé da Serra.

A critério do PNCF cada família financiou individualmente a terra, com o valor de crédito disponibilizado de R\$80 mil, já incluso moradia, cerca, rede elétrica, estradas por meio da linha de Combate à Pobreza Rural.

Caracterização do Projeto mais amplo e das ações desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Agronomia da UNEMAT- Campus de Nova Xavantina - MT

No projeto “Abordagem sobre políticas públicas e desenvolvimento rural sustentável no assentamento Pé da Serra, Nova Xavantina - MT: reflexões, diálogos e aproximação da realidade dos agricultores” é feito o aproveitamento das aulas da Disciplina de Comunicação e Extensão Rural que é crucial para o processo de aprofundamento teórico-metodológico e prático discente. Em vista disso, a docente responsável procura estabelecer o máximo de envolvimento com as atividades acadêmicas, sempre que possível, acompanhada de fichamentos para posterior elaboração de resumos e resenhas. A Disciplina possui 45 horas aula teóricas e 15 horas aula de campo (Créditos: 3.0.0.1.0), neste caso, para o desenvolvimento do projeto são utilizadas 8 horas aula para fundamentação teórica e 12 horas aula campo, que poderão ser complementadas com bolsistas voluntários.

Foram realizados a partir da demanda dos assentados, discussões sobre as políticas públicas: PNCF (Programa Nacional de Crédito Fundiário), PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), com o intuito de esclarecimentos, levantar as problemáticas existentes e propor soluções.

Foram também realizados por parte dos alunos da Disciplina de Extensão Rural- 8º semestre o plantio de mudas de espécies nativas (Fotos 1), em lotes dos agricultores participantes do Projeto; apresentações/demonstrações de técnicas produtivas (Foto 2 e 3) a partir da demanda da comunidade. Essas apresentações são realizadas no Dia de Campo da Agricultura Familiar, evento realizado pelos alunos do Curso de Agronomia, definido em conjunto com a comunidade. São realizadas reuniões com a comunidade a fim de definir os temas que serão apresentados pelos alunos, a partir da definição dos temas os alunos se organizam em grupos para elaboração das apresentações sob a supervisão da professora responsável pela Disciplina e coordenadora do projeto, além das trocas de experiências (Foto 4), oportunidade em que os agricultores têm abertura para falar sobre suas trajetórias/experiência nas atividades que desenvolvem. Foram também realizadas visitas técnicas (Foto 5), com o intuito de conhecer a realidade dos agricultores, com vistas à aproximação da Universidade com a comunidade atendida.



Foto 1 - Plantio de mudas de espécies nativas pelos acadêmicos do Curso de Agronomia da UNEMAT. Assentamento Pé da Serra. Nova Xavantina - MT.

Fonte: Maia (2014)

Foto 2 - Alunos do curso de Agronomia da UNEMAT – NX - Disciplina de Comunicação e Extensão Rural. Assentamento Pé da Serra, Nova Xavantina - MT.

Fonte: Do próprio autor (2014)



Foto 3 - Apresentações/ demonstrações de práticas produtivas a partir da demanda da comunidade no Assentamento Pé da Serra. Nova Xavantina- MT.

Fonte: Maia (2014)



Foto 4 - Agricultura do Assentamento Pé da Serra, contando sua experiência sobre o cultivo de maracujá aos participantes do Dia de Campo da Agricultura Familiar. Nova Xavantina - MT.

Fonte: Maia (2015)



Foto 5 - Visita técnica ao Assentamento Pé da Serra com os alunos do Curso de Agronomia - UNEMAT, Nova Xavantina – MT.

Fonte: Maia (2014)

A visão dos agricultores sobre as ações desenvolvidas no Assentamento Pé da Serra, Nova Xavantina – MT

Todos os agricultores entrevistados disseram que as ações desenvolvidas têm ganhado um alcance cada vez maior na comunidade e incentivado outros agricultores de assentamentos rurais próximos da Universidade a procurarem a Universidade sobre diferentes questões que envolvem o processo produtivo. Para as famílias do Assentamento Pé da Serra, esse novo olhar para a comunidade tem influenciado/estimulado a busca por estratégias que garantam a permanência das famílias nos lotes. Conforme depoimentos de alguns dos entrevistados:

Nunca tinha vindo ninguém aqui...falta assistência e esse negócio que ocês tão fazendo é muito bão...assim a gente pode ver o que dá pra produzir aqui...tem orientação. (Agricultor 2)

Vixi...tô aprendendo demais, a gente aprende, vocês também, porque cada um passa o que sabe.(Agricultor 4)

Acho legal permitir que o agricultor passe também sua experiência, a gente quer muito ser ouvido, quer dizer os problemas que têm pra trabalhar na terra, que buscar solução também. (Agricultor 8)

Falta muita ajuda aqui, mas os alunos da UNEMAT têm ajudado bastante aqui...aí dá pra gente somar forças pra continuar na luta. (Agricultora 10)

Foi mencionado por uns agricultores a necessidade de maior motivação de algumas famílias a participarem das ações desenvolvidas dentro do assentamento, para eles a falta de motivação se deve principalmente à escassez de assistência técnica por parte dos órgãos governamentais que poderiam dar continuidade ao que é realizado pela Universidade, como mostra o relato:

O que vocês fazem aqui é muito bom pras famílias, mas tem gente aqui que fica desmotivada porque só a universidade não dá conta de atender todo mundo, falta atenção do governo, aqui falta assistência técnica aí fica muito difícil. (Agricultor 7)

A gente não tem assistência, fora a de vocês e passamos muita dificuldade pra continuar produzindo. (Agricultora 3)

Embora as famílias tenham pagado pelo serviço de assistência técnica, pesquisas realizadas anteriormente no Assentamento por outros autores (MAIA et al., 2014; FERNANDES et al., 2015) revelam que a maioria das famílias não recebeu assistência técnica e que inclusive a qualidade da assistência da famílias que receberam é questionável.

De acordo com as normas de funcionamento do Programa, cada técnico contratado é remunerado em 8% do valor do SIC (Subprojeto de Infraestrutura Comunitário²), para um prazo de 18 meses de trabalho e para projetos do PRONAF a remuneração é de R\$ 1.500,00 por família, por um prazo de quatro anos. Para Bonato et al.(2011) essa normativa acaba criando uma lógica semelhante entre empresas, cooperativas e ONGs, que passam a mobilizar esforços institucionais para atender ao maior número possível de famílias, pois assim receberão mais recursos financeiros. Contudo, essa ampliação do número de assentamentos e de assentados por técnico tem levado, de um modo geral, à redução da assiduidade, continuidade e qualidade das ações realizadas.

Em relação à abordagem feita pelos acadêmicos e pesquisadores, a maioria dos entrevistados (9) consideram adequada e que a linguagem utilizada está de acordo com a realidade dos agricultores. Apenas um dos entrevistados relatou que era preciso que os alunos se envolvessem mais, em alguns casos, principalmente nas visitas técnicas realizadas nos lotes, conforme depoimento a seguir:

Ah... tem aluno que a gente percebe que não quer nada com nada, mas ainda bem que a maioria se empenha e se interessa em fazer as coisas, em discutir com a gente e conhecer a nossa vida, quando vem aqui no lote.

Esse fato vai de encontro ao que Redin; Silveira (2014) apontaram em sua pesquisa onde para esses autores o desafio é de como a Universidade vai ao campo. Se ela somente leva a informação, como boa agente difusionista, gerará uma situação em que a informação pode ser inadequada à realidade local ou que seja vista como um imperativo técnico, onde o conhecimento científico é visto como inquestionável e, deste modo, não pode ser flexibilizado diante do conhecimento local. Assim, quando agentes universitários desenvolvem ações no espaço rural se deparam com os mesmos impasses e desafios que têm marcado a extensão rural em nosso país. De fato, estão realizando extensão rural, mesmo que não possuam o domínio dos métodos e que não estejam familiarizados com os desafios que a relação extensionista – agricultor impõem.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos na presente pesquisa, pode-se perceber que o envolvimento dos alunos, na problemática dos agricultores do Assentamento Pé da Serra, tem contribuído para o fortalecimento das relações entre agricultores, acadêmicos e pesquisadores, assim como as trocas de experiências têm permitido um melhor retorno das ações de extensão universitária. O estabelecimento de um processo de conhecimento entre as partes envolvidas, os aspectos positivos e negativos apontados servem como base para a construção de soluções conjuntas, que pode ser iniciado da universidade para a comunidade e/ou vice-versa, com vistas ao alcance dos objetivos propostos pelo Projeto de Extensão.

REFERÊNCIAS

BONATO, A. A. et al. (Org). Programa Nacional de Crédito Fundiário 2003-10: uma avaliação qualitativa. Programa Nacional de Crédito Fundiário. Porto Alegre: IICA, 2011.

FORUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – FORPROEX. Plano Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015.

FERNANDES, D. N. S.; SILVA, D. L. F. ; ZARATIM, A. P. P.; MAIA, A. H. Assistência técnica e extensão rural (ATER) no assentamento Rancho Amigo, Nova Xavantina (MT). In: SEMANA CIENTÍFICA DA UNEMAT CAMPUS DE NOVA XAVANTINA – MT, 6, Nova Xavantina, 2015, Anais...Nova Xavantina, out., 2015, 1p.

IBGE. Municípios de Mato Grosso (2014). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 out. 2015.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Histórico da questão Agrária (2009). Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/questaoagraria/historico-da-questao-agraria>>. Acesso em: 09 jan de 2014.

LEITE, S., HEREDIA, B., MEDEIROS, L. S. Impactos econômicos dos assentamentos rurais no Brasil: análise das suas dimensões regionais. Revista Economia Ensaios, n. 1, p. 1-21, 2007.

MAIA, A. H. ; SANTANA, A. L. ; SILVA, F. C. ; MORAES, M. D. ; PINA, T. P. Análise do Programa Nacional de Crédito Fundiário como estratégia de reprodução aos agricultores familiares de Nova Xavantina - MT: entraves e perspectivas. In: JORNADA DE ESTUDOS EM ASSENTAMENTOS RURAIS, 6, Campinas, 2013, Anais..., agosto, 2013, 15p.

MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. (org.). Assentamentos rurais. Mudança Social e dinâmica regional. Rio de Janeiro: Maud, 2004.

OLINGER, G. O que é Extensão Rural. Brasília/ DF: 2006. Disponível em: <<http://www.asbraer.org.br>>. Acesso em : 20 jan. 2009.

PEREIRA, M. T. Extensão universitária na ESALQ-USP: o caso dos agricultores de São Pedro-SP. Estudos Avançados, v. 15, n. 43, Campinas, 281-288p., 2001.

REDIN, E. ; SILVEIRA, P. R. C. da. Extensão universitária e extensão rural: diferenças e desafios. Disponível em:< <https://portal.ufsm.br/jai/trabalho/arquivo.html?arquivo=2606>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

²SIC: projetos de infraestrutura básica e produtiva apresentados pelas associações de trabalhadores rurais beneficiários do Subprograma de Combate à Pobreza Rural, contendo os respectivos planos de aplicação de recursos, cronogramas de execução e desembolso das parcelas previstas para liberação (DECRETO Nº 6.672, de 2 de dezembro de 2008).